Ano 31.º — Sábado, 9 de Abril de 1938 — N.º 1521

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

A Feira de Março em Aveiro

UMA NESGA DO CANAL DA CIDADE E A ENTRADA PARA O CERTAMEN

(Lêr a notícia adiante)

Segurança do Império

Salazar, no discurso que proferiu em 6 de Julho do ano passado por ocasião das felicitações que lhe dirigiram os oficiais de Terra e Mar pelo malôgro doa tentado contra êle cometido, definiu o postulado da inércia ou decadência nacional nos seguintes termos:

«Politicamente, o nosso século XIX viveu de outro postulado. Portugal mantém a sua independência devido a rivalidades das nações da Europa.»

A política do Estado Novo, porém, tem demonstrado o êrro do mesmo postulado—em relação aos acontecimentos de Espanha, tomou-se a atitude própria, a mais conveniente aos interêsses do país, sem que daqui resultasse qualquer enfraquecimento da aliança inglesa.

E' certo que, fundamentalmente, aderimos ao acôrdo de não-intervenção das potências, de harmonia com o govêrno da Grã-Bretanha. No entanto, surgiram divergências quanto ao modo de efectivar tal não-intervenção. Daqui a origem de tôdas as especulações de baixa política desenvolvida à volta do caso.

A maioria dos portuguêses aplaudiu às mãos ambas a orientação de Salazar e o próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, prestando justiça aos processos adoptados pelo nosso Govêrno, mostrou bem que compreendia a posição melindrosa de Portugal no conflito e até as discordâncias que, por vezes, se formularam publicamente.

Mais tarde, em 21 de Dezembro findo, o referido Ministro da Inglaterra, e a-propósito do problema colonial, voltou a afirmar a manutenção da velha aliança, fazendo-o de tal maneira que se póde concluir ter o prestígio e a fôrça moral da política de Salazar revigorado a defeza e o engrandecimento do Império. Queremo-nos referir ao discurso proferido no citado dia 21 de Dezembro, na Câmara dos Comuns, no qual declarou que as negociações de antes da guerra, que poderiam referir-se ao território português, estão mortas e não há a mínima intenção de as fazer reviver.

Depois disto, ainda haverá quem duvide do êxito da política externa da actual governação? Aquêles que não se deixaram cegar pelo fanatismo político têm de confessar que êle é incontestável.

S. P.

La Lys

Faz hoje anos que nos campos da Flandres correu em abundância o sangue português. Foi a batalha de La Lys, que durou um dia inteiro e na qual perderam a vida centenas de soldados lusitanos — enérgicos, decididos, valorosos, mas impotentes, pelo número, para aguentar um embate nas condições em que o prepararam as hostes inimigas.

9 de Abril! Não deve ser esquecida esta data pelo que representa de trágica para a nação que espalhou o luto, a dôr, a tristeza em todos os lares.

Logo, à hora dos dois minutos de silêncio, recordemo-la. Bem o merecem os sacrificados. Aqueles que, longe da Pátria e da família, perderam a vida e cujo registo é feito na história com letras inapagáveis por até na derrota terem sido grandes.

Êste número foi visado pela Censura

Rua Gustavo Pinto Basto

Após o concerto a que teve de ser submetida logo a seguir ao corte do arvoredo inestetico, impróprio do centro da cidade, abriu, novamente, ao transito dos veículos, a artéria que tem o nome do falecido presidente do município e liga a Praça da República com a do Marquês de Pombal, até onde se vai estender a iluminação por meio de candieiros modernos.

E' mais um melhoramento importante a juntar às muitas obras de vulto que Aveiro deve à Câmara presidida pelo nosso ilustre conterrâneo dr. Lourenço Peixinho, e cujo registo fazemos jubilosamente por vermos a inutilidade cada vez maior dos insignificantes que, como os refeiritos, lhe fazem béu, béu.

Colégio Militar

Estiveram no dia 4 em Aveiro, conduzidos em três camionetes, 68 alunos e nove oficiais do Colégio Militar que, depois de terem jantado no Arcada-Hotel, visitaram a Feira de Março, retirando para o norte no dia seguinte.

Acompanhavam-nos os representantes de dois jornais da capital.

Efemérides

9 de Abril

1891—A academia de Coimbra protesta contra as penas aplicadas aos vencidos de 31 de Janeiro.

1910—O deputado republicano dr. Afonso Costa, faz, na Camara onde tem assento, um veemente discurso contra o govêrno progressista, sendo muito felicitado. Teve por origem a questão Hinton.

1911—Visita Lisboa o ex-presidente da República do Uruguay, Claudio Wilheim.

Barra fóra

Começaram a saír para a pesca do bacalhau na Terra Nova e Groëlandia os navios que constituem a fróta aveirense e da qual, sem falar no arrastão *Santa Joana*, os maiores são os lugres *Milena* e *Brites*, que, mesmo em lastro, tiveram certa dificuldade em demandar o porto.

Vamos a vêr se depois do prolongamento dos molhes as coisas se modificam e haverá razão para algo se dizer mais sobre a realisação das obras.

No entretanto desejamos aos nossos pescadores feliz viagem e um abundantíssimo ano de *fiel amigo*.

Isto com a esperança do consumidor vir um dia a ser beneficiado...

O Senado francês
"instituição velha e malfazeja,,

O *Populaire*, que se publica em Paris e é orgão de Blum, inseriu, há dias, com o título—*Uma situação anacronica que é tempo abolir* — um artigo sensacional que terminava assim:

«O Senado não mudou. Passou, sem ser tocado, atravez da metamorfose profunda duma grande comunidade nacional. Daí, muito mais que o seu caracter anacronico, a sua impotencia para compreender o seu odio por todas as novidades, o mêdo indizivel que lhe causam todas as audácias. Daí, também a necessidade para esta sociedade nova com que a França se tornou, para as forças jovens que a animam e só suportam com impaciencia as provocações do Senado, de acabar com essa instituição velha e malfazeja. Sem destroços (casse) se fôr possível. Com algum barulho (fracas) se fôr necessário».

O sr. Blum anda a preparar-se para uma cartada que ou muito nos enganamos ou vai ser falada...

Até rima.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Depois da nossa chegada

Ainda não terminaram as visitas á Redacção deste jornal nem as referencias penhorantes de vários colegas

Mais abraços amigos vieram asta semana até nós assim como outras provas de solidariedade manifestadas pelo correio e pela imprensa, que continuam a trazer-nos confundidos.

Depois de Vagos, Aveiro. E' que embora o espírito de alguns tenha propensão para se emboitar facilmente, muita gente há que reage e se coloca ao lado da razão, fazendo justiça a quem, de direito, a merece.

E ai de nós se assim não fôsse. Estava tudo perdido.

Na impossibilidade de irmos mais além, visto termos o espaço já todo tomado com outros assuntos, limitamo-nos a reproduzir, apenas, as amabilidades dos colegas, que tambem não saberemos esquecer, tão sinceras e leais elas se mostram.

De *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

Arnaldo Ribeiro

Pelo resumido relato feito nêste jornal e pelo que noutros se leu, sabe-se que Arnaldo Ribeiro, ilustre director de *O Democrata*, esteve na cadeia de Vagos a cumprir a pena de 60 dias de captiveiro, por delito de Imprensa.

O Ilhavense, diz que «o intemerato jornalista, durante a sua reclusão, teve ensejo de constatar quanto a sentença que o condenou foi mal recebida e quanto a todas as pessoas de bem causou nôjo a atitude de quem, tendo levado a vida a insultar uma grande parte da população portuguesa, não teve outro processo para se vingar de um adversário, senão chamando-o aos tribunais, depois de solenemente declarar que jàmais o faria, por isso só ser próprio de pulhas de pena...

Arnaldo Ribeiro, durante os dois mêses da sua prisão, nem um só dia deixou de ter a seu lado visitas de pessoas de muitas terras do país, e, de um modo especial, do concelho de Aveiro que aprecia e honra e o seu esfôrço em pról da terra onde nasceu. Estava-lhe, porém, reservada uma grande manifestação de simpatia, que êle jàmais esquecerá».

Quando da extinção da pena de Arnaldo Ribeiro, reuniram-se em Vagos muitas das pessoas mais categorisadas de Aveiro e outras localidades. Depois organisou-se um extenso cortejo de automóveis. Uma vez na cidade do Vouga, grande parte das pessoas que haviam ido a Vagos, reuniram-se no Arcada-Hotel em almoço de confraternisação, a que presidiu o homenageado, tendo a ladea-lo os srs. drs. Jaime Duarte Silva, seu patrone durante o julgamento, e dr. Pompeu Cardoso.

Em lugares diferentes, mais de 80 comensais, de todas as categorias: médicos, advogados, professores do Liceu, oficiais do Exército, comerciantes, industriais, funcionários públicos, representantes da Imprensa de provincia, etc.

O almoço decorreu no meio da mais franca alegria, trocando-se, ao champanhe, afectuosos brindes a Arnaldo Ribeiro, que, após o repasto, foi por todos os assistentes acompanhado à sua residência, onde ficou entregue ao carinho e à estima de s. ex.ma esposa e de seus filhos.

A Aurora do Lima, que tem por Arnaldo Ribeiro a mais alta consideração, associa-se à homenagem que tão merecidamente lhe foi prestada como testemunho da estima em que é tido.

De *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis:

Arnaldo Ribeiro

Da cadeia de Vagos, onde esteve a cumprir dois mêses de prisão por delito de imprensá, regressou a Aveiro o jornalista Arnaldo Ribeiro, que ali recebeu uma carinhosa demonstração de simpatia por parte de individualidades mercantes dentro e fóra da capital do distrito. Efectuou-se um opí-

"O DEMOCRATA,,

Devido às festas da Semana Santa, que, segundo parece, vão reviver êste ano com aspecto folclórico, não se publica no próximo sábado êste jornal, a menos que surja qualquer caso que obrigue a tomar resolução em contrário. Portanto, prevenindo disso os nossos assinantes, a todos antecipadamente desejamos alegre Páscoa.

O TEMPO

Foi-se uma lua, outra veio, e os dias catitas, como no Verão. Os feiteiros andam com sorte. Por onde se infere que o que tem de ser, tem muita fôrça...

Parabéns aos feiizes! Muitos parabéns.

RAMO, NÃO!

Aveiro não é nenhuma aldeia, é uma cidade e por isso achamos descabido o antigo uso das tabernas ostentarem, à porta, o simbólico ramo de louro. Esta velha usança deve, portanto, acabar por completo entre nós.

Valeu?

GAZETILHA

ARNALDO RIBEIRO

Director de *O Democrata*, de Aveiro, que esteve dois meses na cadeia de Vagos por motivo de um delito de imprensa e que acaba de regressar ao seio da família.

O Arnaldo regressou já da prisão
Onde não repousaram seus talentos,
Pois linguados fê-los sempre aos centos
Para o melhor jornal da região.

Festa de amigos foi-lhe feita então,
Do Arcada-Hotel, *nos belos aposentos;*
E eu que não fui levar-lhe cumprimentos
Em verso aqui lh'os dou do coração.

E eu que já me sentei também no môcho
Por causa de pancada, não de arrôcho,
Mas de palavra cáustica, sensata;

E eu que estimo o confrade verdadeiro,
Mando hoje um grande abraço para Aveiro
—Abraço do Concelho *ao* Democrata!

JOÃO RICO

De «O Concelho da Murtosa»

paro banquete onde se produziram afirmações da maior solidariedade ao intemerato colega, a quem enviamos um sincero abraço.

Da *Soberania do Povo*, de Agueda:

«O Democrata»

Como dissemos, o sr. Arnaldo Ribeiro, director do nosso colega *O Democrata*, foi condenado em processo por abuso de liberdade de imprensa em dois mêses de prisão, pena que, no domingo, acabou de cumprir na cadeia de Vagos, sendo acompanhado dessa vila àquela cidade, em 28 automóveis, por grande número de individualidades. Em Aveiro foi-lhe oferecido um banquete a que assistiram numerosas personalidades, que efusivamente o saudaram e, no fim, o acompanharam a casa, a pé.

Ao director de *O Democrata*, os nossos cumprimentos.

Da *Desfesa de Arouca*:

Arnaldo Ribeiro

Já se encontra restituido à liberdade desde o passado domingo — dia em que os seus numerosos amigos o homenagearam com um almoço no Arcada-Hotel — o intemerato director do nosso distinto colega aveirense *O Democrata*, sr. Arnaldo Ribeiro.

Cordialmente nos associamos às manifestações de aprêço e solidariedade dirigidas àquêle ilustre jornalista.

De *O Povo de Pardilhó*:

Ao digno Director do *Democrata*, de Aveiro, sr. Arnaldo Ribeiro, foi prestada, há dias, uma calorosa homenagem por um grupo de amigos que o fôram saudar à saida da prisão onde cumpriu a pena que lhe foi imposta num processo movido ao seu jornal.

Solidarisamo-nos com a prova de consideração ao ilustrado colega.

Duma carrespondência desta cidade para *A Voz*, de Lisboa:

Homenagem a um jornalista

O director do semanário *O Democrata*, desta cidade, sr. Arnaldo Ribeiro, terminou no domingo passado, na cadeia de Vagos, o cumprimento da pena de 60 dias de prisão, em que foi condenado por um processo de abuso de liberdade de imprensa, movido pelo sr. Homem Cristo, director do jornal «O Povo de Aveiro».

Os seus numerosos amigos, de todas as classes sociais, desta cidade, festejando a sua saída da prisão e querendo significar-lhe o profundo apreço e consideração em que o têm, fizeram-lhe uma calorosa e entusiastica homenagem de simpatia.

Foram a Vagos cêrca das 12 horas, em vinte e tantos automóveis e acompanharam-no a esta cidade, até ao «Arcada-Hotel», onde teve lugar um imponente banquete em sua honra, que decorreu animadíssimo, na melhor ordem e magnificamente servido.

A' saida de Vagos inúmeras pessoas daquela vila fizeram ao sr. Arnaldo Ribeiro uma quente manifestação de despedida.

No início do banquete, onde se sentavam 80 e tal convivas, o ilustre advogado aveirense sr. dr. Jaime Duarte Silva, em breves palavras, saudou o grande português e importante industrial sr. Alfredo da Silva, que tendo visitado Aveiro, almoçava também na sala do hotel, o qual agradeceu, penhorado, a manifestação que lhe acabava de ser feita e declarou associar-se igualmente à homenagem ao sr. Arnaldo Ribeiro.

Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. Jaime Duarte Silva, Deniz Gomes, Joaquim de Castro Carreira, Ulisses Pereira, Virgílio de Sousa Oliveira e Adelino dos Santos que em termos justos e sinceros puseram em relêvo o significado da homenagem, que teve como duplo fim patentear-lhe incondicionais provas de amizade e estima pessoal e protestar contra a origem, injusta e violenta, da sua prisão. No fim, o sr. Arnaldo Ribeiro, muito sensibilizado, agradeceu as altas provas de deferência havidas para com êle, tendo o seu discurso sido coberto com uma prolongada salva de palmas.

Findo o banquete, os seus amigos acompanharam-no, a pé, à sua residência.

No banquete, onde estavam representantes das forças sociais de Aveiro, tomaram parte entre outros, os srs. dr. Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara; dr. Jaime Duarte Silva, dr. Ernesto Carrão, dr. José Pereira Tavares, vice-reitor do Liceu; dr. José Vieira Gamelas, dr. Francisco do Vale Guimarãis, dr. António Cristo, dr. Humberto Leitão, capitão João Pereira Tavares, tenente Gumerzindo da Silva, dr. Pompeu de Melo Cardoso, dr. Eugénio Couceiro, dr. Eduardo Vaz Craveiro, dr. Eduardo Souto, dr. Abílio Justiça, tenente Augusto Natividade e Silva, P.e António Vieira, P.e Diamantino Vieira de Carvalho, Alfredo Esteves, Marques de Sá, João Ferreira de Macedo, Adriano Casimiro da Silva, João José Trindade, Henrique Ramos, Ulis- António Ratola, Francisco Pereira Lopes, Artur Trindade, João Ramos, alferes Lopes dos Santos, Francisco Pinto de Almeida, João Rodrigues Testa, Carlos Tavares Lebre, Silvério Amador, Henrique Rato, Carlos e Gervásio Aleluia, Benjamim Fidalgo, Duarte Rocha Vidal, Virgílio de Sousa Oliveira, Deniz Gomes, José Pereira Teles, dr. Francisco Ferreira Neves, António Simões Cruz, etc., etc..

Famosa estupidez!

Diz o *mestre:*

«Famosa estupidez foi a tal do rèclamo pregão inaugurado já no ano passado na Feira de Março e que êste ano reapareceu em 2.ª edição *correcta e aumentada*. Aquilo não atrai gente à Feira, faz fugir dela todos aqueles que tiveram dois dedos de juizo».

Não vêmos nós isso. E tanto assim que o *mestre* se compraz em gosá-la, rodeado dos seus admiradores, a fina flôr da intelectualidade aveirense.

A Feira de Março em Aveiro

continua a despertar o maior interesse, voltando, no domingo, a ser visitada por milhares de pessoas

Domingo foi outro dia grande para Aveiro. Concorreu para isso a Feira de Março e o tempo—suprema maravilha!—a que estamos pouco acostumados nesta quadra do ano, quási sempre ventosa.

Muitos automóveis — centenas deles—conduzindo gente de fóra e os combois ordinários e especiais, deram origem a que, mais uma vez, na cidade, houvesse um movimento extraordinário, desusado, invulgar.

Durante a tarde, no Rossio e imediações, quási se não podia transitar. Os quinquelheiros fizeram alto negócio e todas as barracas de divertimentos estiveram à cunha, não obstante serem muitas. Quere dizer: a Feira de Março remoçou e trouxe à cidade aquela vida que desejamos ela tenha para que se eleve e torne conhecida pelos seus atractivos e multiplas belêsas.

Estamos a vêr que para o ano o campo do Rossio torna-se pequeno para a realização do certamen. E que será preciso ligá-lo com a outra margem da ria, por meio duma ponte, que, à noite, iluminada, daria um lindo efeito, afim de se atenderem todos os concorrentes. Mas, nêsse caso, não esquecer esta coisa interessante: enquadrar o canal central no conjunto. E' uma modalidade original e que se nos afigura de alta importância para que a Feira de Março volte a ser um dos maiores, se não o maior atractivo de Aveiro na Primavera

Pense nisso a Câmara, pense nisso a Comissão de Turismo e verão o lucro que advirá para a cidade se o tradicional mercado atingir a grandêsa que não é dificil imprimir-lhe como o constata a experiência o ano passado iniciada.

E *O Democrata* aqui está para acompanhar essa ou outras iniciativas que tendam a engrandecer a terra e os seus dignos habitantes.

* * *

Um juri composto pelos srs. Ernesto Korrodi, arquiteto; Jaime Santos, chefe da repartição técnica da Câmara, e Dionísio da Silva, professor de ensino técnico, deu já o seu parecer, classificando os *stands* da Feira pela seguinte ordem:

1.º prémio, mil escudos, à Fábrica da Viuva de João Pereira Campos;

2.º prémio, 500$00, ás Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, ambas desta cidade; e

3.º prémio, 250$00, à Monolitica Portuguêsa, de Coímbra.

A comissão justificou o seu critério numa acta, que termina assim:

Qualquer dos três *stands* representam apreciável esfôrço das respectivas firmas de obterem um efeito artístico exclusivamente com os seus produtos próprios, sendo nesta orientação de louvar muito especialmente o obelisco da Fábrica da Viuva João Pereira Campos já pela sua originalidede, concepção moderna e arrojo de construcção, já pelo esfôrço material, que só com igual dispêndio consentiria uma reprodução noutro certame. Guiados por êste critério entendeu o juri dever classificá-lo em primeiro lugar.

O segundo prémio atribuiu-se ao *stand* das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, que é, de facto, um excelente mostruário dos produtos extraordináriamente variados do seu fabrico, e constituem, decerto, uma revelação para o público e para os técnicos que se interessam pelo progresso da indústria cerâmica nacional, faltando, contudo, ao *stand* originalidade e feição moderna.

O terceiro prémio coube à Monolítica Portuguesa por corresponder igualmente à orientação que deve guiar o expositor na exibição dos seus produtos.

Pelo Júri foram ainda atribuidas primeiras Menções Honrosas ás firmas:

Centro Vidreiro do Norte de Portugal, A. Martins Pereira, Concelho de S João da Madeira e Ferreira, Pereira & C.ª, e finalmente segundas Menções Honoríficas: às Fábrica Aleluia, Fábrica da Vista-Alegre e Adelino Dias Costa.

* * *

Á Câmara Municipal de Aveiro:

Ao sr. dr. Lourenço Peixinho:

Os comerciantes concorrentes à Feira de Março, agora em curso nesta cidade, não podiam nem deviam ficar indiferentes à importante modificação e melhoramentos por que passou esta feira anual que, de decudente e inestética, ressurgiu airosa e bela, para honra dos aveirenses, mercê da boa vontade, energia e saber do sr. dr. Lourenço Peixinho e mais vereadores e funcionários da Câmara Municipal.

Aveiro, a tam caracteristica e bela cidade portuguesa, pode e deve orgulhar-se do seu tradicional mercado, actualmente o melhor entre os melhores, que se ergue magestoso no recinto do Rossio a atestar aos seus visitantes uma pequena particula dos progressos do distrito.

Os concorrentes à feira, não podiam ficar indiferentes, repetimos, e assim, por esta fórma e pùblicamente, agradecem a tôdas as pessoas que concorreram para esta transformação, os srs. vereadores e presidente da Câmara Municipal as facilidades concedidas e fazem votos ardentes pelas prosperidades do distrito e de todos os seus habitantes, em particular.

Honra a Aveiro!

Honra à sua Câmara Municipal!

OS CONCORRENTES Á FEIRA DE MARÇO

IMPRENSA

«LABOR»

O n.º 90 da revista de ensino liceal, agora distribuido, trás um excelente recheio, que recomendamos a todos que nisso possam ter interêsse.

Como é sabido, a sus Redacção é nesta cidade.

E esta?

=o=

Corre mundo a notícia de que os alfaiates de Belo Horisonte (Brasil) seguindo o exemplo dos *doutores-barbeiros*—estão já existe disso também?—pensam fundar uma Academia porque à fina fôrça querem ser *doutores na arte de cortar um terno!*

Para tal, e como ponto de partida, os proprietários de alfaiatarias da importante cidade fundaram já um sindicato, preparando-se agora para solicitar do Govêrno a oficialisação dos cursos e a validação dos diplomas daqueles que, no futuro, ostentarão —como pretendem—o título de *engenheiros-alfaiates*, passando a classificar-se *doutores-engenheiros.*

Estão, portanto, na forja os engenheiros de agulha e tesoura, não admirando nada que se sigam os de sovela e tira-pé, etc. etc., etc..

Ao tempo que se chegou!

"Força pela Alegria,,

—o—

Como nos anos anteriores, a organisação alemã que tem por fim dispensar aos seus associados, além de auxílios materiais, viagens de estudo e turismo a países estrangeiros, trouxe ultimamente a Lisboa mais 3.000 operários germanicos, tendo os barcos que os conduziam, ao deixarem as águas do Tejo, queimado, a bordo, um vistoso fogo de artifício como reconhecimento pelas atenções recebidas durante a visita à capital.

Só assim se compreende a vida: trabalhando, mas com as devidas compensações.

Nêsse particular, a Alemanha e a Belgica marcam.

Melhoramentos em Ílhavo

=o=

O nosso presado colega *O Ilhavense* anuncia no seu último número que, enquanto os cãis vão ladrando à lua, vai a Câmara da digna presidência do sr. Deniz Gomes deligenciar a construção dum edifício novo para os Paços do Concelho, no centro da vila e no ponto mais frequentado, e bem assim as obras de saneamento em que há muito pensa, mas cuja realisação não é tão fácil como certos *engenheiros* querem fazer acreditar.

E assim responde Deniz Gomes aos invejosos e vaidosos e leprosos, que não tendo mais que fazer e para que os julguem superiores, tudo envenenam para vêr se com essa condenável atitude alguem os enxerga.

Mas, coitados! São tão pequeninos e tão... miopes ..

Livros

«MARIA DOS TOJOS»

E' o título dum romance de Barros Ferreira, que acabamos de receber por intermédio da *Editora Educação Nacional* e que, como os livros de igual naturesa, deve obter o almejado sucesso.

Agradecendo a oferta, recomendamos o volume cuja capa, muito sugestiva, pertence a Maria Vasconcelos, decerto uma artista, consoante o revela.

«ENCICLOPÉDIA PELA IMAGEM»

A Livraria Lelo & Irmão, do Porto, publicou mais um fascículo onde é focado o Rio de Janeiro e feita a sua descrição por Afrânio Peixoto, que da cidade se ocupa em quatro capítulos qual dêles o mais interessante. Nítidas gravuras, que prendem e elucidam, ilustram as suas páginas. Tudo deveras apreciável, deixando-nos encantados. Edição cuidada a condizer com o assunto.

Suprema maravilha, o Rio de Janeiro!

Teatro Aveirense

A Companhia Adelina-Aura Abranches representou esta semana a farsa em 3 actos *Domador de Sogras* e a peça de sentimento e emoção, *Grande Amor*, cujo desempenho agradou plenamente.

Aura Abranches foi simplesmente sublime na segunda noite, arrancando vivos e prolongados aplausos à assistência. Pena foi que e teatro não estivesse *à cunha* para que mais lágrimas brotassem dos olhos dos espectadores ante o trabalho da genial artista. Que, como era de esperar, esteve à altura dos seus créditos e do valor que tôdas as plateias lhe reconhecem.

Rebeldia

=o=

Em primeiro logar deixem-nos ser francos e claros, como é nosso costume: se alguém supõe que nos incomoda particularmente o facto do sacristão da paroquial de S. Domingos badalar as trindades ao meio dia ou ás 13 horas, engana-se redondamente. Superiores a tudo isso, sem nos preocuparmos com o que vai na casa de Deus, a nossa questão é outra.

Diz ou não diz o decreto que estabelece a hora de verão que por esta se devem regular todos os serviços públicos *e particulares?*

E' um facto. E tanto o compreenderam assim os párocos das freguesias que, nas igrejas onde há relógios, todos foram adiantados, não alterando os sacristães o antigo hábito de, ás 12 horas, tangerem as trindades, como fazem, de resto, pela manhã e à noite. Só existe, porém, um, que faz excepção à regra: é o da freguesia da Glória, o da nossa freguesia, que, julgando-se no direito de em tudo mandar, devido à passividade dos párocos, também póde deixar de obedecer à lei, como vem demonstrando de há anos a esta parte, com desprestígio tanto para a autoridade eclesiástica, como para a administrativa.

Parece-nos que a actual situação política tem dado à Igreja regalias que deviam merecer gratidão é não actos de rebeldia. Ora sendo assim, a que propósito vem a atitude que, por imprópria duma cidade, até chega a ser vergonhosa? Ainda se fosse numa aldeia onde o lavrador, por conveniência dos seus serviços agrícolas, não póde regular-se pela *hora nova!* Mas aqui! Só a teimosia, a vontade de contrariar, o acinte, explica que se tenha prolongado por tanto tempo a existência duma coisa que nunca seria possível onde houvesse um pároco que désse ordens e impozesse o seu acatamento.

Mas acham que está tudo bem, o sr. prior e a autoridade administrativa? Sua alma, sua palma. Quem sofre com isso não somos nós; todavia, indignam certas atitudes, principalmente quando, em presença delas, vêmos fazer pouco dos legisladores.

Da América

=o=

Mais uma amabilidade do nosso presado amigo José Simões Pachão, que consistiu em enviar-nos de Oakland, onde se encontra, a importância de algumas assinaturas que ali possuimos, sem encargo algum para a administração do jornal. Cumpre-nos, portanto, agradecer-lhe o interêsse que sempre tem manifestado pelo *Democrata* e também ao assinante, sr. António Ferreira da Cruz, a sua aquiescencia ao pedido que lhe fizemos, não sendo de esperar outra coisa, de quem, pelo caracter, se impõe à consideração e estima pùblica.

A ambos, pois, os nossos melhores agradecimectos.

Reitor do Liceu

A' hora de fecharmos o jornal, sexta feira de tarde, chega-nos a triste notícia do agravamento da doença do sr. dr. João Pires, ilustre reitor do nosso liceu, que de Coimbra transitou para Vilarinho do Bairro, onde reside sua família. Dizem-nos, mesmo, que se espera a todo o momento um desenlace fatal. No entretanto, o *Democrata* formula os mais ardentes votos por que a Providência acuda ao enfêrmo e o restitua ao convívio de quantos a esta hora lamentam o estado perigoso em que se encontra.

O DEMOCRATA *vende se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

Excursão a Aveiro e Ovar

A Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da indústria de Panificação do distrito de Lisboa, juntamente com a Comissão Desportiva do mêsmo Sindicato Nacional, leva a efeito a realização dum comboio a Ovar, em 17 do corrente, dia de Pascoa, e portanto de confraternisação familiar. De aí o convidar a Comissão promotora do passeio toda a colónia do Baixo Vouga a participar dele com a vantagem de poder também visitar a Feira de Março e ir ainda à festa da Senhora da Alumieira, que se realisa no mesmo dia, no lugar de Mataduços, tudo por diminuto preço.

Os bilhetes encontram-se à venda no Sindicato Nacionai, Rua da Palma, n.º 272-1.º Lisbôa; Calçada do Castelo Picão, n.º 2 B; Praça da Armada, n.º 8, e Rua dos dos Prazeres, 78, da mesma cidade.

A partida do comboio será dada ás 2 horas da manhã de 17, chegando a Aveiro ás 6. O regresso à capital será iniciado em Ovar pelas 19 horas do mesmo dia.

Nos locais de venda dos bilhetes se darão todos os esclarecimentos.

O comboio terá paragem nas seguinets estações:

Lisboa R., Entre-Campos, Olivais, Braço de Prata, Sacavem, Vila Franca de Xira, Azambuja, Santarem, Entroncamento, Albergaria, Alfarelos, Coimbra B., Pampilhosa, Quintans, Aveiro, Cacia, Canelas, Salreu, Estarreja, Avanca, Valega e Ovar.

ATENÇÃO PARA A 4.ª PÁGINA

Fala um velho democrata

«O Estado Novo, orientado por Salazar, procedeu à refundição moral da nossa terra e à refundição duma estrutura psíquica que anula os defeitos, alguns atávicos, da nossa raça».

AGOSTINHO FORTES

(Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa)

Trincheira dum crente

A França intelectual e política

Temos pela França uma admiração profunda. Admiração não só instintiva, mas simultâneamente consciente e raciocinada. A França é uma grande nação, com uma história e uma tradição gloriosas e, tem prestado à civilização, à ciência, à cultura e ao progresso literário e artístico, inestimáveis, reconhecidos e inultrapassáveis serviços.

É um dos fulgurantes centros europeus, onde palpita e freme, altaneira e invencível, a inteligência a alma e o coração daquela síntese de pensamento, do conceito harmonioso de vida e de justa fôrça moral, que nós reivindicamos como uma conquista da razão esclarecida e que constitue a essência eterna do Espírito da Latinidade.

Para nós, portugueses, é a nossa mãi espiritual. Duma maneira geral, dificultosamente, tomamos contacto através doutras línguas, com a inteligência, a consciência e a acção do mundo. É por ela que aprendemos e assimilamos, as luminosas ideias universais de filosofia e de pensamento, que percorrem e agitam o mundo contemporâneo e, que o fazem singrar, nesta ou naquela direcção, intelectual e política.

O contacto permanente e diário com o pensamento francês, dá insensivelmente, sem o pressentirmos ou querermos, ao nosso raciocínio e à nossa visão sensível, o cunho ordenado e ajustado da sua razão perfeita, e à nossa forma e à nossa linguagem, a transparência e a argúcia do seu verbo cristalino, polindo e requintando a nossa rudeza e ardência meridional.

De século para século, o pensamento francês está em constante esfôrço criador, em rectificação incessante das coisas da vida, dos fenómenos do universo e dos factos da consciência e das sociedades. O seu incomparável espírito crítico, imagem e exemplo da *ordem*, do equilíbrio e da harmonia, da ordem material e espiritual verdadeira, da ordem que se situa a igual distância dos extremos, é sempre o alto, supremo e definitivo guia mental, que não ilude, que não erra, que não se vicia ou perturba.

* * *

De lá partiu consoante o espírito do tempo e os novos rumos das ideias, o movimento do liberalismo e da democracia, que se estendeu nos princípios do século dezanove, como uma fatalidade histórica, às nações de todos os continentes.

De lá igualmente surgiu o movimento rectificador, filosófico e crítico das ideias do século dezoito e do século findo, que se acentuou e esclareceu profundamente no início do nosso século e que através da escola doutrinária de Maurras e da escola social do catolicismo, prestigiou e vulgarizou o sistema político do Estado forte e responsável, que por tôda a parte ganha raizes, correspondendo assim a uma necessidade inevitável dos tempos de hoje.

Mas contraste impressionante e perturbador! A França intelectual que diagnosticou a doença que corroi a época política actual e, que descobriu o remédio salutar para a sua cura, cuja eficácia salvou e engrandeceu já várias nacionalidades, ainda não aplicou à sua orgânica social, a nova terapêutica política, que certamente a salvará do caos, da ruína e do desprestígio tanto interno como interior que a avassalam.

* * *

O que está em decadência não é a França intelectual, fonte viva, imortal e criadora de todos os movimentos que dignificam o Homem e que fazem ressurgir das cinzas associedades em declínio, mas a França política, devorada por tôdas as misérias e por tôdas as desordens do liberalismo económico, da democracia parlamentar e partidária e do comunismo destruïdor, todos unidos como filhos do mesmo ventre, que no momento nevrálgico, hão-de ser arremessados, num gesto de revolta, de nôjo e de enfado para a vala comum da história.

Estejamos certos disso. A França há-de salvar-se. Ela há-de realizar a reforma do Estado e da Nação, segundo as directrizes doutrinárias da nossa época e obedecendo aos impulsos generosos e naturais do seu génio nacional e cristão.

E talvez, dado o equilíbrio da sua Razão, ela encontre na sua reforma política, que há-de fazer, que é fatal, o verdadeiro sentido espiritual, social e político do Estado Moderno, harmonizando a autoridade forte com a liberdade justa; a justiça social, o direito e a felicidade a que têm direito os humildes, com as necessidades orgânicas de disciplina, de hierarquia e de espírito de escol; e as exigências humanas e indestrutíveis da vida material com as altas e nobres imposições de espiritualidade, que comandam e dirigem superiormente, em todos os tempos da história, as inteligências e as almas.

J. Carreira

Além túmulo

Dr. Marques da Costa

Faz hoje 10 anos que a morte eliminou do mundo êste nosso presadíssimo amigo, a quem o *Democrata* teve sempre a seu lado quando perseguido por a fauna do partido democrático arvorada em dona do país.

Talvez que dele já poucos republicanos se lembrem; mas lembramo-nos nós para sôbre a sua campa colocarmos um ramo de flores como prova de gratidão e amisade.

Bonito conselho

E' inacreditável, mas é verdade. Isto foi ouvido por milhares de pessoas. Rádio Barcelon, dirigindo-se recentemente em árabe aos marroquinos, terminava a sua série de mentiras com estas palavras: «Matai, roubai, deitai fogo às aldeias».

Os comunistas, quando se dirigem pela telefonia sem fios costumavam, ùltimamente, ter certo cuidado com a linguagem, para não assustar os simplórios pequenos-burgueses que entraram para as diversas frentes populares. Mas, falando em árabe e não tendo possibilidade de mandar emissários para incitar os marroquinos ao morticínio e ao roubo, pois Marrocos encontra-se nas mãos dos nacionalístas, tiveram de usar de franqueza, bem preferível, no fim de contas, às hipocrísias com que pretendem dar um beijo de Judas nos católicos.

Exposição de arte

No salão da Comissão de Turismo á Avenida dr. Lourenço Peixinho, encontra-se aberta ao público, desde domingo, a exposição de aguarelas de Manuel Tavares, de estatuetas de Júlio Pina, e de desenhos do sr. José de Pinho. Por raras vezes em Aveiro termos a felicidade de apreciar acontecimentos artísticos, e, talvez por precário reclamo, esta exposição não foi ainda tão visitada como merece. Como, porém, se prolonga até à Páscoa de crer é que o público, ao ter conhecimento do facto, se disponha a perder uma meia hora e vá colaborar com os expositores, porque não podem existir artistas sem público.

Manuel Tavares já expôs em Aveiro há tempo, e verifica-se agora que tem feito progressos sensíveis, tendo algumas aguarelas de se aceitar com agrado. Deve, porém, continuar a desenhar muito e a suavisar sempre o colorido que maneja com certa facilidade. Os trabalhos para efeito de venda são prejudicados pela falta de molduras. Bem as podia também ter executado em talha o mesmo artista, porque com isso melhoraria muitíssimo o seu êxito.

As reproduções de estatuaria célebre que apresenta Júlio Pina são dignas de demorada atenção.

A Exposição está aberta todos os dias das 16 ás 18 horas.

O TEMPO

Previsões de 10 a 16 de Abril

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Começa a subida barométrica, destacando-se em 13 uma oscilação brusca.

Datas de novos ciclones — Em 13 e em 15.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão — Em 13 e em 15.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente de trovoadas e ventoso, principalmente no dia 12.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: na Índia e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na peninsula — Oscilante.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: Em 12 e em 14.

Setúbal, 6 de Abril de 1938.

A. CARVALHO SERRA

Tais homens, tais processos

A depuração diplomática prossegue na U. R. S. S.

Agora, chegou a vez ao ministro da Rússia em Copenhague. Chamado telegràficamente a Moscovo, não tornará a ocupar o seu lugar. Deve, naturalmente, ser promovido... Para êste e porque os casos anteriores têm aberto os olhos aos pobres ministros e embaixadores soviéticos, o processo foi diferente e mais cruel que os adoptados precedentemente pelos carrascos de Staline.

Recorreram ao seguinte estratagema: telegrafaram ao ministro, informando-o de que sua mãi se encontrava gravemente enfêrma. Acreditando naquela notícia pessoal, o diplomata não hesitou e correu, ansioso, a Moscovo onde, em vez de qualquer membro da família, o aguardavam os agentes de Jeschöff, o chefe da G. P. U.

Não deixa, porém, de merecer registo o facto de os sovietes, que negam a família, ainda jogarem com o amor filial... É que há laços e ideais que nenhuma propaganda consegue aniquilar!

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 4, a menina Maria Manuela e em 6, as inocentes Maria da Conceição e Maria de Lourdes, todas filhas do sr. Manuel Seabra de Azevedo, nosso dedicado assinante de Sá da Bandeira (Africa Ocidental). Hoje fá-los a sr.ª D. Maria La-Salette Vieira Sarabando, filha do sr. José Maria Sarabando Júnior, e o sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha; àmanhã, o nosso amigo António Souto Ratola; no dia 11, o sr. Victor Coelho da Silva; em 12, a menina Mária Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, chefe da fiscalisação dos impostos municipais, e em 15, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 19.

Partidas e Chegadas

Deixou na quarta-feira esta cidade aonde veio passar a sua licença, o nosso conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola, que, no Mouzinho, embarcará hoje em Lisboa com destino a S. Tomé, em cuja comarca exerce, há anos, as funções de escrivão de Direito.

Feliz viagem e as maiores venturas.

—Estiveram em Aveiro os srs. General João de Almeida e esposa, residentes em Lisboa; dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil de Viseu; Henrique Afonso e Arnaldo Alves dos Santos e esposa, de Coimbra; José Filipe Júnior, actualmente em Leixões, e com seus filhinhos a sr.ª D. Maria da Apresentação Mendonça Tavares, esposa do sr. José Ferreira Tavares, de Anadia.

—Igualmente aqui vieram, no domingo, tendo a amabilidade de nos deixarem cumprimentos, os srs. Carlos Camanho, do Porto, e Moreira Júnior, da Figueira da Foz.

—Também no mesmo dia esteve nesta cidade a gentil D. Aurora Pereira, empregada nos correios em Anadia, a quem nos foi grato conhecer e cumprimentar.

—Com sua esposa e filho está desde quinta-feira entre nós, o sr. Humberto Pereira, da acreditada firma Pereira & Pereira, *de Ponta Delgada, (Açores).*

—E' esperado nesta cidade, onde vem passar as férias da Páscoa, o piloto-aviador da Escola Aeronautica de Sintra, João da Cruz Novo.

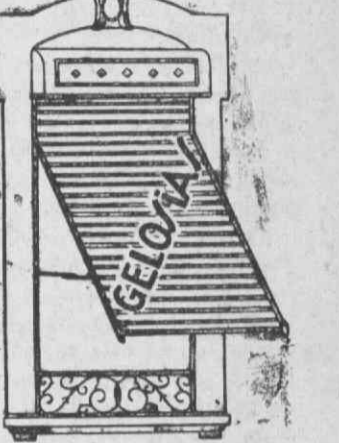
— Após 40 anos de ausência em Lisboa, acaba de chegar á sua terra natal, Mira, onde passa a viver com seus irmãos, o nosso amigo e conceituado farmaceutico, Artur Vieira de Carvalho.

Doentes

Com um forte ataque de reumatismo encontra-se de cama o industrial, sr. João Pedro Ferreira, a quem desejamos completo restabelecimento

ATENÇÃO PARA A 4.ª PAGINA

Necrologia

Faleceram: D. Rosa Pereira Lopes, de 62 anos, natural de Ovar e sogra do professor Emídio Gomes Pereira Leite; Carlos Soares, viúvo, de 63; António dos Santos, vitimado por uma hemorragia cerebral, e José de Pinho Vinagre, de 44, dizimado pela tuberculose.

MOÇAMBIQUE

Está publicado o «Relatório e Estatística dos Correios e Telégrafos» desta colónia, referentes ao ano de 1936.

O movimento desta actividade representa um índice económico de valor e cuja importância avulta quando se refere a colónias ou países em formação.

Resumem-se alguns dados que são para salientar, principalmente por se referirem a um período da crise económica mundial, que afectou fortemente as colónias de todos os países.

O movimento da correspondência postal foi, nos territórios administrados pelo Estado, em 1936, de 6.026.077 unidades, contra 6.343.392 em 1929. De 1930 a 1934 subiu até atingir 7.800.781, mas descresceu fortemente em 1935, para 5.726.687.

Nos territórios de Manica e Sofala foi em 1936, de 2.877.555 contra 2.793.924 no ano anterior.

Os serviços de mala aérea tiveram franco desenvolvimento.

A correspondência expedida por esta via acusa em 1936 um aumento em relação ao ano anterior de 20.844 objectos com o pêso de 108 quilos.

A expedição foi em 1936 de:

	Número	*Gramas*
Pela província do Sul do Save, por intermédio de Joanesburgo	41.687	343,539
Pela provincia do Niassa e da Zambézia, por intermédio da linha Broken Hill-Tananarive	15.055	148,749
Idem, por intermédio de Salisbury	1.319	1,430
	58.061	493,718

A correspondêcia recebida foi de 46.206 objectos.

A rêde telefónica em 1936, compreendia 7 estações com uma extensão de linhas de 3.498 quilómetros.

Na rêde nacional o número de conversações que em 1929 foi de 712.179, aumentou progressivamente, atingindo 2.174.116 em 1936.

Na rêde internacional passou de 2.703 conversações em 1933 a 9.623 em 1936.

O movimento telegráfico acusa os seguintes números:

ANOS	Telegráfico (Número de despachos)			Radiotelegráfico (número de despachos)		
	N.º de estações	Nacional	Internacional	N.º de estações	Nacional	Internacional
1929	146	264.984	220.673	17	76.049	14.721
1930	171	427.192	213 757	16	—	3.542
1931	181	262.679	162.711	17	137.791	3.312
1932	184	354.198	104.996	13	146.083	2.709
1933	184	374.288	102.043	13	211.282	2.766
1934	184	384.491	93.995	12	189.319	2.397
1935	184	391.266	98.213	12	243.239	2.388
1936	177	404.582	105.943	12	194.117	2.386

Secção desportiva

Basket-Ball

Outra defesa dos estudantes...

Aparentemente, a *catanada* que nos deu outro académico, em certo jornal, é tremenda e invulnerável.

Ela, porém, apresenta-se-nos eivada de incoerências, de puerilidades, de conivências, de estultícias e—o que é peor—salpicada de calúnias.

Vê-se, claramente, que o bélico artiguelho foi escrito de outiva, sem conhecimento dos factos, com a peculiar inconsciência da meninice, apenas destinado a produzir *efeitos morais* nalguns académicos.

A redacção e a essência do inofensivo arrazoado continuam a ser impróprias dum estudante.

Pode dizer-se, com toda a propriedade, que *aquilo* é o mais genuino português... de prêto.

Primeiro, saiu à estacada o sr. Sergio, com laivos de superioridade *aristrocática*, de *conscêncioso* (exatamente como êle escreveu) desportista... O conhecido jornalista minhoto quere-nos parecer que teve uma infeliz estreia nos periódicos aveirenses... a não ser, claro, que as suas declarações sejam tomadas à conta de *blague*...

* * *

Agora aparece-nos, de surpresa, outro defensor, com a sua prosa carregada, de *bota-abaixo*... Foi um sério caso de *obstetrícia* literária, em que o intemerato acusador, de olhar mortífero, parecia descrever o mistério da selva caliginosa, o tripudiar diabólico e monótono do batuque africano...

Habituados a apreciar a perene boa disposição do saüdoso e pacato Carlinhos do *Jardim das Modas*—pela promessa duma *cachaça*, êle era capaz de desmanchar-se, com riso e de correr as ruas, aos pinotes, soltando môrras aos *Galitos*... — não pudemos, desta vez, esconder o nosso temor ante a arremelida do seu sorumbático homónimo...

* * *

Há um interessante contraste nas afirmações dos nossos censores.

O sr. Sérgio diz que os *Galitos* fôram superiores, que o árbitro não teve influência na derrota (sic); o sr. Azevedo entende que os *Galitos* venceram devido à ajuda dum sexto jogador, personificado no juiz de campo.

Como se verifica, não afinam pelo mesmo diapasão — e isto vai-nos servindo de entretenimento...

Todos os que assistiram ao memorável prélio, declararam que, realmente, os *Galitos* fôram superiores e mereceram triunfar.

Todavia, o despeito fez amuar meia duzia de *intelectuais* amimados, levando-os à prática de cenas indecorosas.

* * *

Fomos, sempre, medíocre matemático. Nunca nos atrevemos, sequer, a resolver uma equaçãosinha do 1.º grau.

O nosso antigo professor daquela disciplina—bons tempos!...—quando gosava, embevecido, à nossa atonia, ao esperar uma resposta que, de antemão, sabia não mais saír dos nossos lábios, costumava, até, ridicularisar, chamando-nos *urso negativo.* E ria muito, satisfeitíssimo, até cessarem as condescendentes gargalhadas dos alunos. E dizia, vezes sem conta, descrevendo com as mãos estranhos arabescos no espaço, à altura do seu abdomen paquidérmico:

—Pois, não é assim?... Pois, não é verdade?...

E, alfim, rematava êle próprio, com ares triunfantes:

—Pois está claro!...

Superflua é, portanto, a lição do distinto académico.

Nunca dissemos, em nenhuma crónica, que tinhamos sido melhor jogador em campo. E' *men-ti-ra!* E' mentira, *siô* Carlinhos! Informaram-no mal.

Como? Se nos lembramos de participar do *Cantar do Galo?...*

Não, senhor, não nos lembramos.

Vocês, seus demónios, parecem desconhecer uma *charge* própria da quadra carnavalesca.

Bem compreendida, a *charge* não perde o valor caricatural e é um sintoma da popularidade dos alvejados.

Francamente: nunca julgámos que os académicos quizessem rebaixar-se ao ponto de colher tais argumentos para coïbirem a ameaça da improcedência dum anódino protesto desportivo. Não; o sr. Azevedo não deve sêr o seu intérprete. Repugna-nos aceitar essa hipóteze.

Eis um período escuríssimo do tal Azevedo:

Ganhava o Liceu por 4-0 quando os jogadores dos Galitos, *desnorteados! se lançam num ataque de feras acometidas.*

O que aí vai, com todos os feitiços!

Para completar o quadro, só faltavam o feiticeiro da A. B. A., o sr. Azevedo armado em domador, de azagaia em punho, a espedaçar as fèrasinhas *galináceas!...*

Tranqüilize-se, porém. Os rapazes dos *Galitos* têm bom coração. Gostam, felizmente, de conduzir-se correctamente, dentro e fóra do campo desportivo.

Outra passagem de bravio pantagruelismo:

... *Um dos jogadores* (dos Galitos) *ocultava a vontade de comer vivos os estudantes todos.*

Credo! Comer logo vivinhas creanças de 16 anos (como êle as classifica)! Era quási um monstruoso filicídio!...

* * *

Sim! O anonimato é ignóbil? Tem a certeza disso? E se tecêssemos louvaminhas às vossas incompreensíveis acções? Claro, o anonimato era considerado como simpática modéstia...

O *teorema da moca*, de que nos fala o grande polemista, já é conhecido na giria académica, há muito. Não deve desprezá-lo, agora, no final do segundo período... E' desculpável.

Pois, *siô*: se não tivéssemos extraviado imprevidentemente o nosso *burro*, de boa memória, não hesitávamos em citar, a propósito, uma frase latina de grande efeito.

Assim, simplesmente, modestamente—com a modéstia que nos caracterisa...—continuamos a ser o...

... Espere um pouco, faça favor. Permite-nos um bom conselho?

Deite-se cêdo, durma muito, não mate a cabeça com estas coisas da bola.

Muito bem. Continuamos a ser o

Y.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficência)

MOVIMENTO DE MARÇO

Receita

Saldo do mês anterior..	1.706$40
Apreendido a pobres estranhos à cidade encontrados a mendigar...	17$45
Recebido do G. Civil...	52$50
Oferecido por Acacio Teixeira Lopes........	20$00
Oferecido pela *Orquestra Aveirense*	50$00
Oferecido por Manuel da Silva Carvalho	50$00
Receita dos subscritores.	1.466$00
Soma...	3.362$35

Despeza

Passagem dum mendigo para o Porto.......	6$20
Distribuido aos pobres..	1.879$00
Soma...	1.885$30

Saldo para Abril 1.477$15.

Automóveis "Ford„

=o=

Os srs. Soucasaux & Pimenta, que são os únicos concessionários no nosso distrito da importante casa americana de veículos, alargaram ultimamente a sua esfera de acção até Coimbra, tendo-se ali realisado, no domingo, a exposição dos novos modelos de 1938.

A imprensa local tece-lhes justos encomios, o que não é favor.

A frente popular francêsa contra as colónias

O exemplo da França—em cujas colónias do Norte da Africa os agentes do Komintern, protegidos pelos governos da frente popular, organizam revoltas — deve servir para outros países verem a sorte que está reservada ás suas possessões ultramarinas, caso na metrópole vença a frente moscovita. Se o govêrno francês continuar a proteger os emissários moscovitas em Marrocos, na Tunísia e na Argélia, não tardará muito uma revolta que acabará com o domínio francês e englobará aquêles territórios na U. R. S. S.

Armanda dos Santos

Agradecimento

O noivo, José de Melo Paulino, e a família da inditosa Armanda, falecida em 10 de Março, vêm publicamente patentear aos Ex.mos Snrs. Drs. Gabriel Teixeira de Faria e Aderito Madeira o seu indelevel reconhecimento pela forma carinhosa como a trataram

na sua longa doença, prestando lhe uma assistência contínua e dando-lhe àlém de bons conselhos, muitos medicamentos.

Igualmente se confessam reconhecidos às pessoas que durante a sua enfermidade procuraram saber do seu estado e opós o triste desenlace a acompanharam à última morada.

Aveiro, 5 de Abril de 1938.

Liga dos C. da Grande Guerra

Agência de Aveiro

Em cumprimento do que é determinado na Circular n.º 1443 de 16-3-938 da Comissão Central Administrativa desta Liga, e no intuito desta Agência poder elaborar um mapa para efeito do possível internamento de antigos Combatentes da Grande Guerra no Asilo de Inválidos Militares, em Runa, de acôrdo com o art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 28.404 de 31-12-937 e com os desejos expressos por S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado da Guerra, a Comissão Administrativa da Agência de Aveiro desta Liga faz publico a todos os antigos Combatentes que nela se achem filiados como sócios, e que se julguem nas condições abaixo designadas, que devem apresentar-se para fazerem, por escrito (no caso de saberem escrever) ou a rogo (na presença de qualquer dos membros da sua Comissão Administrativa, no caso de não saberem escrever) a sua declaração no sentido de desejarem dar ingresso no citado Asilo de Inválidos Militares.

As condições a que devem satisfazer os declarantes são as seguintes:

1)—Terem sido incapazes de todo o serviço, em campanha, em França ou Africa, não podende angariar os meios de subsistência;

2)—Terem sido gazeados sem que o ferimento tenha sido averbado, em particular os que cairam presioneiros e não podem provar oficialmente êsse ferimento;

3)—Sêrem indigentes;

4)—Estarem inscritos como sócios da Liga em qualquer das suas agremiações, mas nomeadamente na Agência de Aveiro, mediante a apresentação do seu cartão de identidade de sócio.

O prazo para entrega das declarações termina em 15 de Maio próximo. Os impressos para as declarações são fornecidos pela Agência e podem ser pedidos ao Vice-Presidente da Comissão Administrativa, capitão Campos Rego, no Quartel do R. I. 19, das 11 às 17 horas dos dias úteis.

Aveiro, 1 de Abril de 1938.

O Vice-Presidente

António José de Campos Rêgo

(Capitão do R. I. 19)

UMA CARTA

Escreve-nos um *assíduo leitor* para nos dizer que, sendo cliente de certo médico local, se viu obrigado, pela fôrça das circunstâncias, a aderir...

Não tem dúvida. Faça a vontade ao homem e deixe correr. O que por aí vai, santo Deus!...

Visitai o Parque da cidade

CONGRESSO DA VINHA E DO VINHO

Foi escolhida a cidade de Lisboa para nela se realizar o V Congresso Internacional da Vinha e do Vinho. Esta importante reünião, em que estarão representados os maiores países vinícolas do mundo, deve efectuar-se de 15 a 23 de Outubro do corrente ano. A sessão inaugural realizar-se-á, no primeiro daqueles dias, no palácio da Assembleia Nacional, onde se efectuarão depois as restantes reüniões dos dias 17, 18 e 19. O Congresso reünirá por secções, em que serão debatidos todos os problemas relativos à viticultura, à enologia, à organização viti-vinícola dos diferentes países, sob o ponto de vista da defesa da produção, e à propaganda sob todos os aspectos, e terminará por uma sessão plenária para aprovação dos votos das secções apresentadas pelo Presidente do Comité de Coordenação.

'A margem dêstes trabalhos, haverá várias visitas e festas. Na organização do programa das excursões e das festas colaborarão o Secretariado da Propaganda Nacional, a Emissora Nacional e as Câmaras Municipais de Lisboa, Porto e das regiões vitícolas visitadas pelos congressistas.

Simultâneamente, efectuar-se-á, também em Lisboa, o II Congresso Internacional Médico para o estudo científico do Vinho e da Uva.

Estas reüniões, além da importância dos temas que nelas serão debatidos, terão a vantagem de atraír, certamente, ao nosso país, numerosos visitantes, visto que o regulamento do Congresso da Vinha e do Vinho permite a presença de delegados de todos os agrupamentos viti-vinícolas, de industriais e comerciantes vinhateiros e de tôdas as associações interessadas na viticultura e na enologia, os quais beneficiarão na sua visita a Portugal de várias regalias.

Regimento de Cavalaria n.º 8

ANÚNCIO

O Conselho Administrativo dêste Regimento, faz público que no dia 18 do corrente, por 14 horas, na parada do quartel, se há-de proceder à venda, em hasta pública, de um solípede julgado incapaz do serviço do Exército.

Quartel em Aveiro, 3 de Abril de 1938.

O Secretário

António Pedro Carretas

Cap.

Serviço da República

G. N. R.

EDITAL

Firmino da Silva, capitão de infantaria, comandante da 2.ª Companhia do Batalhão N.º 5 da Guarda Nacional Republicana em Aveiro:

Faz público que no dia 20 do corrente pelas 14 horas no quartel da G. N. R., Rua de José Estêvão desta cidade, será vendido em hasta pública, um cavalo julgado incapaz do serviço militar.

Feito este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Quartel em Aveiro, 6 de Abril de 1938.

O Comandante da Companhia

Firmino da Silva

(Capitão)

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 24 do corrente mês, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, na execução hipotecária, em que são: exequente, o Banco Regional de Aveiro e executado José da Fonseca Prat, desta cidade, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, o seguinte prédio:

Uma terra de semeadura com suas pertenças, sita na Viela de Arnelas, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, avaliada em 18.000$00.

A sisa e despesas da praças são pagas nos termos da lei.

Pelo presente são tambem citados para assistirem à praça quaisquer credores incertos a-fim-de usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Abril de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

=o=

Divórcio

Por sentença de 18 de Março de 1938, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os conjuges José Maria dos Santos ou José Maria Carrejão, marítimo, e Arminda de Jesus Ferreira ou Arminda Ferreira Carrejão, jornaleira, ambos da Gafanha da Nazaré, na acção de divórcio que aquele moveu contra esta.

Aveiro, 30 de Março de 1938.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

A. Baltazar

O Chefe da 1.ª Secção,

Júlio Homem de Carvalho Cristo